

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou dar uma visão global de todos os aspectos da economia cafeeira no período recente. Centralizamos nossa atenção ao consumo interno, pelo fato de ser esta uma área bastante inexplorada, e por isso, esperamos contribuir, com nossa análise, para a compreensão do tema, e através disto, fornecer subsídios para a formulação de políticas para o setor.

No primeiro capítulo descrevemos o desenvolvimento recente da economia cafeeira. Desta análise, pudemos identificar uma alternância da política cafeeira, cujo objetivo básico esteve sempre ligado ao desempenho do mercado externo - entenda-se obtenção de divisas. Em função disto, partindo da premissa de que o consumo interno é subordinado à política de mercado externo, analisamos no capítulo 2, a evolução do setor.

Definimos como período de análise as duas últimas décadas. Na delimitação deste período procuramos levar em consideração duas situações antagônicas no que se refere à produção - excedente e escassez - e consequentemente, às políticas voltadas para o mercado interno.

O início da década de 60 foi caracterizado por uma fase de superprodução de café, e em função disto, objetivou-se canalizar o excedente estocado em mãos do governo para o mercado interno. Já em meados daquela década, alterou-se a configuração da produção e em consequência, procurou-se reduzir o nível de subsídios ao setor (enquadrando o setor dentro de uma polí

tica mais ampla de redução de subsídios da economia como um todo). Observou-se que nesta fase, a política causou poucas fricções, na medida que beneficiava os consumidores e facilitava a gestão de estoques.

Na década de 70, quando entramos numa fase de escassez do produto, o mesmo caráter de subordinação implicou em uma mudança da política para o setor. Nesta fase extinguiu-se o monopólio de fornecimento, eliminam-se os subsídios e o controle passa a ser exercido via política de preços.

No capítulo 3 determinamos a função demanda de café torrado e moído no Brasil, para, através dela, tentar analisar o efeito das medidas governamentais. A elasticidade-preço da demanda, que condiciona a resposta do mercado interno às políticas adotadas, é baixa mas mostrou que houve pequena elevação no segundo período.

No capítulo 4, fizemos em primeiro lugar, algumas simulações com objetivo de dar alguns subsídios ao planejamento do setor, no que tange à demanda de café regular. Sob determinadas hipóteses, a expectativa é pessimista quanto à ampliação do consumo interno. Em segundo lugar, analisou-se a estrutura da Indústria, mostrando sua concentração em grandes plantas, ao longo do tempo. Nessa concentração, estão embutidos caracteres de modernização do setor, que tem como elemento fundamental, a estratégia de vendas e "marketing".

A análise das políticas adotadas para o setor, nos leva a concluir que, tem havido, de fato, uma subordinação do mercado interno às diretrizes fixadas para o setor externo. No que diz respeito à parte empírica, concluímos que, pela determinação da função demanda, é baixa a elasticidade-preço, implicando em pouca eficiência, uma política de preços - embora tenha havido um ganho de eficiência na segunda fase do período analisado.

Os resultados de nossas simulações fazem-nos antever uma redução do consumo per capita para a década de 80, o que em termos de absorção de matéria-prima significará um crescimento médio de 0,84% ao ano até 1990. A queda do consumo, segundo nossas estimativas, não está estreitamente ligada à política de preços, no sentido de que, a baixa elasticidade preço ofereceria uma capacidade de resposta muito débil a esses estímulos. Na verdade, a queda persistente do consumo está associado, mais de perto, à mudança de hábitos, decorrente da dinâmica da vida moderna.

Da análise dos dados relativos à Indústria, observamos um processo de concentração no setor nos anos 70, que, tudo indica, deverá persistir nos anos 80.